

Sob “a branca indiferença da Lua”: notas sobre a posição pré-nominal dos  
adjetivos de cor em textos literários

Manuel Luís Costa

A oposição funcional do adjetivo anteposto e posposto em uso atributivo é reconhecida pelas principais gramáticas do Português. Em Cunha & Cintra [1984] (1986:268-269), associa-se à posposição um “valor objectivo” e à anteposição um “valor subjectivo”. Em Mateus *et alii* (2003:379), a distinção operatória é a seguinte: posposição — “interpretação inerente” ou “sentido denotativo” vs. anteposição — “interpretação não inerente”, “conotação” ou “sentido «figurado»”.

Neste contexto, postula-se a ocorrência dos adjetivos de cor tipicamente em posição pós-nominal — Cunha & Cintra [1984] (1986:269). Em Mateus *et alii* (2003:380), confirma-se esta tese, procedendo-se à inclusão dos adjetivos de cor na classe dos adjetivos “não graduáveis”, os quais ocorrem tipicamente em posição pós-nominal.

A ocorrência dos adjetivos de cor em posição pré-nominal merece igualmente a atenção das gramáticas — referência ao “epíteto retórico”, em Cunha & Cintra [1984] (1986:270) — e da estilística, considerando-se que, nestes casos, o adjetivo adquire “matização afetiva” — Lapa (1984: 141). Ainda no âmbito da estilística, em certos estudos — e.o., Guerra da Cal [1954] (1981: 190) —, defende-se que anteposição de adjetivos (“epítetos”, na terminologia da tradição gramatical francesa) oferece um tipo específico de unidade rítmica, particularmente quando ocorre em séries assindéticas.

Noutras propostas de alguma literatura da especialidade, em particular daquelas centradas na descrição do Francês — cf., e.o., Bernard (1988) —, reconhece-se a oposição funcional entre posposição e anteposição, que se identifica descritivamente com os seguintes pares: espécie/circunstância, nocional/situacional, especificação/localização, intensão/extensão, oposição/posição e paradigmático/sintagmático.

Partindo destas propostas, proceder-se-á, neste trabalho, ao estudo de um conjunto de obras literárias do século XIX, procurando determinar a frequência dos adjetivos de cor em uso atributivo e a produtividade da oposição funcional identificada. De acordo com os dados observados e admitindo a baixa produtividade da oposição funcional anteposição/posposição dos adjetivos de cor, discutir-se-á a hipótese da interferência do cânone literário nas escolhas dos autores. A opção pelo estudo de

obras deste período obedece unicamente a critérios de acessibilidade dos textos literários em suporte digital.

#### Referências /fontes

Bernard, G. (1988). "Arabia felix, felix Austria" in Études sur l'ordre des mots, Groupe RELPRED, Collection ERA 642 (UA 04 1028). Paris: Université Paris 7, pp. 11-58.

Campos, M.H.C. (1991). "Modalização e referência nominal (Para uma abordagem da 'Ode Marítima' de Álvaro de Campos)" in Encontro de Homenagem a Óscar Lopes, Actas do Encontro Regional da Associação Portuguesa de Linguística (Universidade do Porto, junho 1987), pp. 73-84.

Costa, M. L. (1997). O marcador **tal** enquanto marcador da determinação nominal. Tese de Mestrado. Lisboa: FCSH, Universidade Nova de Lisboa.

Cunha, C. e L. F. Cintra [1984] (1986). Nova Gramática do Português Contemporâneo. Lisboa: Edições João Sá da Costa.

Guerra da Cal [1954] (1981). Língua e Estilo de Eça de Queiroz. Elementos básicos. Coimbra: Livraria Almedina.

Lapa, R. (1984). Estilística da Língua portuguesa, Coimbra, 11ª ed., Coimbra Editora.

Mateus, M.H.M. *et alii* (2003). Gramática da Língua Portuguesa. Lisboa: Editorial Caminho.